

MARIA PAULA MENESES
E BRUNO SENA MARTINS
(Org.)

As Guerras de Libertação e os Sonhos Coloniais

Alianças secretas, mapas imaginados

Prefácio por Boaventura de Sousa Santos



AS GUERRAS DE LIBERTAÇÃO E OS SONHOS COLONIAIS: ALIANÇAS SECRETAS, MAPAS IMAGINADOS

ORGANIZAÇÃO

Maria Paula Meneses e Bruno Sena Martins

AUTORES

Amélia Neves de Souto | Aniceto Afonso | Bruno Sena Martins | Carlos de Matos Gomes
Catarina Gomes | Celso Braga Rosa | Maria Paula Meneses | Miguel Cardina

EDITOR

EDIÇÕES ALMEDINA, S.A.

Rua Fernandes Tomás, n.ºs 76, 78 e 80 – 3000-167 Coimbra

Tel.: 239 851 904 · Fax: 239 851 901

www.almedina.net · editora@almedina.net

DESIGN DE CAPA

FBA.

IMPRESSÃO E ACABAMENTO

??????

Agosto, 2013

DEPÓSITO LEGAL

??????/13

Os dados e as opiniões inseridos na presente publicação são da exclusiva responsabilidade do(s) seu(s) autor(es).

Toda a reprodução desta obra, por fotocópia ou outro qualquer processo, sem prévia autorização escrita do Editor, é ilícita e passível de procedimento judicial contra o infrator.



BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL – CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

As Guerras de Libertação e os Sonhos Coloniais:
Alianças Secretas, Mapas Imaginados
Org. Maria Paula Meneses, Bruno Sena Martins (CES)
ISBN 978-972-40-5196-3

I – MENESES, Maria Paula

II – MARTINS, Bruno Sena

CDU 325

355

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS	7
PREFÁCIO	9
<i>Boaventura de Sousa Santos</i>	
INTRODUÇÃO: O <i>Exercício Alcora</i> no jogo das alianças secretas	15
<i>Maria Paula Meneses e Bruno Sena Martins</i>	
Violência, Testemunho e Sociedade: Incómodos e silêncios em torno da memória da ditadura	29
<i>Miguel Cardina</i>	
O Olho do Furação? A África Austral no contexto da Guerra Fria (década de 70)	41
<i>Maria Paula Meneses</i>	
Regressos? Os <i>retornados</i> na (des)colonização portuguesa	59
<i>Maria Paula Meneses e Catarina Gomes</i>	
<i>Exercício Alcora</i> : Um projeto para a África Austral	109
<i>Aniceto Afonso</i>	
A Africanização na Guerra Colonial e as suas Sequelas	
Tropas Locais – Os vilões nos ventos da História	123
<i>Carlos de Matos Gomes</i>	
Relações entre Portugal, África do Sul e Rodésia do Sul e o <i>Exercício ALCORA</i> : Elementos fundamentais na estratégia da condução da guerra – 1960-1974	143
<i>Amélia Neves de Souto</i>	
Estilhaços do <i>Exercício Alcora</i> : O epílogo dos sonhos coloniais	171
<i>Maria Paula Meneses, Celso Braga Rosa e Bruno Sena Martins</i>	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	179
LISTA DE ACRÓNIMOS	189
NOTA SOBRE OS AUTORES	193

AGRADECIMENTOS

Aos que aceitaram participar no projeto que resultou neste livro, com quem partilhamos saberes e trabalho;

A preciosa colaboração dos colegas que têm trabalhado em vários aspetos deste projeto e que nos apoiaram em múltiplas ocasiões, e, em especial, à Iolanda Vasile e à Carolina Peixoto;

A todos que participaram nos vários encontros públicos de discussão deste tema, pelo importante contributo em informações e ideias que permitiram o enriquecimento do estudo;

Ao Centro de Estudos Sociais que apoiou a realização do Colóquio internacional que está na origem deste livro;

À Natércia Coimbra e, através dela, ao Centro de Documentação 25 de Abril, parceiros deste projeto;

Ao Ministério da Defesa e à Fundação para a Ciência e Tecnologia (fcomp-01-0124-feder-009271/fcomp-01-0124-FEDER-019531/fcomp-01-0124-FEDER-008664), que criaram as condições para a realização do trabalho que esteve na base deste livro;

A todos os arquivos e bibliotecas consultados, pelo apoio dado;

Às associações de militares que nos apoiaram até ao fim, tornando possível que este livro hoje esteja nas suas mãos.

PREFÁCIO

Boaventura de Sousa Santos

Apresento aos leitores um livro pioneiro sobre a história recente de Portugal e dos países que estiveram sujeitos ao colonialismo português. Trata-se de uma perspetiva revisionista, crítica, solidamente construída, cujo revisionismo consiste em desvelar o que foi ocultado, tanto pelo que foi dito como pelo que foi silenciado, nas histórias celebratórias e nas memórias autocomplacentes.

Passadas mais de cinco décadas sobre o início da Guerra Colonial portuguesa em África (1961-1974), gerará perplexidade percebermos que algumas dimensões fundamentais deste conflito permanecem silenciadas na memória social das nações envolvidas. Tenho defendido que aquilo que se encontra ausente na realidade social, em cada tempo, em cada presente contraído, resulta muitas vezes da ativa produção de não existência (Santos, 2002). Proponho, assim, uma sociologia das ausências, assente na ideia de que a realidade não pode ser reduzida ao que existe. Essa recusa reclama por uma versão ampla de realismo capaz de incluir as realidades ausentes por via do silenciamento, da supressão e da marginalização. Creio que muito do desconhecimento que ainda persiste, quer acerca da Guerra Colonial, quer acerca das lutas de libertação em contexto africano, se deve ao modo como se estabeleceram narrativas hegemónicas cuja vigência tem sido cúmplice de um vasto manto de interditos: as alianças embaraçosas, os massacres, as purgas intestinas, as indeminizações, as sequelas físicas e psicológicas, etc.

Estas narrativas hegemónicas prendem-se com os poderes e com as histórias oficiais que foram legitimados no ocaso da guerra, seja nos Estados independentes que, em Angola, Cabo Verde, Guiné e Moçambique, resultaram das lutas de libertação, seja no regime que, em Portugal, se seguiu ao 25 de Abril. No entanto, creio que muitos dos silenciamentos que hoje persistem sobre este ciclo de conflitos se prendem, igualmente, com uma construção fundadora da modernidade ocidental: as linhas abissais que estabelecem uma radical separação entre o mundo metropolitano e mundo colonial. O pensamento moderno

é, de facto, um pensamento abissal profundamente marcado pela criação de dois universos distintos: o universo ‘deste lado da linha’ e o universo ‘do outro lado da linha’. Esta divisão, ainda que invisível, é tão consistente que ‘o outro lado da linha’ é convincentemente ocultado enquanto realidade (Santos, 2007).

Se, como tenho defendido, a modernidade ocidental é um paradigma fundado na tensão entre regulação e emancipação (Santos, 2000), haverá que reconhecer que esta dicotomia se aplica fundamentalmente às sociedades metropolitanas.¹ Porém, nas sociedades coloniais predominou a dicotomia apropriação/violência, expressão do conflito entre os colonizadores e colonizados. No entanto a força atuante desta tensão pôde permanecer invisibilizada para os contextos europeus, exatamente por ter lugar do outro lado da linha, num espaço invisível, feito inexistente e, por isso, incapaz de comprometer as alegações ocidentais sobre a universalidade da dicotomia regulação/emancipação. A zona colonial emerge como o território social da modernidade sumamente criado e mantido por uma ordem violenta, mas, ao mesmo tempo, suficientemente demarcado pelas linhas abissais para que a violência estrutural fosse estruturalmente invisível no Norte. Nesta invisibilização histórica da violência colonial encontramos uma das expressões de como o colonialismo como relação social sobreviveu ao colonialismo como relação política.

Num fôlego tão anacrónico como absurdo, a Guerra Colonial pode ser entendida como o corolário da violência perpetrada pelo projeto colonial que o Estado Português promoveu. O facto de muitos dos contornos e misérias dessa guerra permanecerem desconhecidos no espaço público português – assim como no Norte global – constitui, em larga medida, um indicador da tenacidade do pensamento abissal no mundo atual. Aliás, o reconhecimento e persistência do pensamento colonial é *conditio sine qua non* para começar a agir para além dele. Temos, pois, de recusar que o pensamento abissal colonize, silenciando, a memória da violência colonial. Tal implica, também, assumir que o binómio Guerra Colonial/Guerras de Libertação necessariamente evoca histórias e memórias situadas e promove a necessidade daquilo a que chamo epistemologias do sul, uma epistemologia assente em três orientações: aprender que existe o Sul; aprender a ir para o Sul; aprender a partir do Sul e com o Sul (Santos, 1995). Assim será possível compreender que se no Norte a violência colonial representada

¹ Em contextos coloniais, este paradigma regulava as relações dentro do grupo heterogéneo de colonos, assimilados, etc. (no caso português isto acontecia sobretudo em Moçambique e Angola por se tratar de colónias de povoamento).

pela guerra tende a ser apagada, nos países herdeiros das guerras de libertação a luta contra o capitalismo colonial é um dos momentos fundadores da ideia da história da nação. Só assim se compreende que o 25 de Abril represente em Portugal uma transição para a democracia sem sangue, que a Guerra Fria seja entendida como uma ‘guerra fria’, e que as guerras civis de Angola e Moçambique sejam entendidas como guerras civis (Santos (org.), 2004). Quando, na verdade, não se pode compreender o 25 de Abril sem a corrosão física e emocional que a Guerra Colonial significou para os que foram parte da violência que foi cometida em África; não se pode compreender a ‘Guerra Fria’ sem os ‘momentos quentes’ constituídos pelas guerras patrocinadas no Sul global em nome da manutenção da presença colonial-capitalista; e não se podem compreender as ‘guerras civis’ que continuaram a deflagrar na África Austral sem referência à aliança colonial e aos interesses das potências capitalistas globais que, naquela região, haveriam de sobreviver à queda do Império português.

As lutas anticoloniais e os processos de independência das antigas colónias constituíram, sem dúvida, um abalo tectónico às linhas abissais globais. No entanto, a memória longínqua e esquiva que o Norte guarda dessas lutas, travadas na zona colonial, é um reflexo portentoso de como o pensamento abissal nesse Norte sobreviveu ao mundo que foi criado.

Pelo modo como o presente livro expõe as intrincadas alianças, interesses e atores que se esgrimiram no xadrez das guerras coloniais/de libertação no cone Austral de África, pelos arquivos e testemunhos que nos oferece, e pelo modo como convoca um diálogo entre histórias, estou certo de que constitui um valioso contributo para um pensamento pós-abissal.

No contexto português, e por muito que a Guerra Colonial tenha sido travada em palcos distantes (a frente mais próxima, na Guiné, distava de Lisboa cerca de 3400 quilómetros por via aérea), o envolvimento da sociedade portuguesa metropolitana e ‘colonial’ neste conflito foi demasiado significativo para que essa distância pudesse corroborar, em termos das memórias, um distanciamento plausível. Esta contradição agudiza-se se tivermos em conta que mais de um milhão de homens foram mobilizados na metrópole ao longo dos 13 anos que a guerra durou (a que se associou um número semelhante de tropas africanas), marcando imensas histórias familiares por gerações. De facto, além da vigência de um pensamento abissal sobre a violência colonial, haverá que considerar alguns elementos específicos do colonialismo português naquilo que foi a diluição da guerra na história oficial e na memória pública (ou na sua evocação seletiva). Formular a caracterização do colonialismo português como ‘especificidade’

exprime, sem dúvida, as relações de hierarquia entre os diferentes colonialismos europeus (Santos, 2001). A especificidade é a afirmação de um desvio em relação a uma norma geral. Neste caso a norma é dada pelo colonialismo britânico e é em relação a ele que se define o perfil do colonialismo português, enquanto colonialismo periférico, isto é, enquanto colonialismo subalterno em relação com o colonialismo hegemónico de Inglaterra. No domínio dos discursos coloniais, o carácter periférico do colonialismo português reside no facto de, a partir do século XVII, a história do colonialismo ter sido escrita em inglês e não em português. Este facto implicou que o colonialismo português carregasse consigo, desde há muito, um problema de autorrepresentação. Assim, a construção narrativa do colonialismo português tanto se ofereceu a leituras inquietantes – por exemplo, a ideia de que o subdesenvolvimento do colonizador produziu o subdesenvolvimento do colonizado – como a leituras reconfortantes, por exemplo, o luso-tropicalismo, ‘Portugal, do Minho a Timor’, o colonialismo cordial. Há, sem dúvida, um conjunto de elementos na reconstrução democrática e pós-imperial da sociedade portuguesa que contribuíram para o silenciamento da Guerra Colonial: o facto de o regime que incentivou a guerra ter sido deposto, pelo que a Guerra Colonial deixou de ter um poder político e institucional que a sancionasse; o facto de ter constituído um conflito derrotado à partida, anacrónico e condenado pela comunidade internacional; o facto de o poder que se estabelece no 25 de Abril ser fortemente marcado pela presença de militares que, a despeito das suas posições críticas em relação à guerra, constituíram parte ativa no esforço de guerra e participaram, com todas as implicações, nesse exercício de violência; e, finalmente, o facto de qualquer guerra evocar episódios de excessos e violências e, com estes, complexos processos de atribuição de culpa. Entendo que estes fatores próximos foram particularmente efetivos no silenciamento da Guerra Colonial pelo modo como se articularam com a persistência daquilo a que acima denominei de ‘leituras reconfortantes’ sobre o colonialismo português. Tais leituras reconfortantes não são separáveis daquilo que designo ‘excessos míticos de interpretação’ (Santos, 2013). Refiro-me ao modo como durante longo tempo as representações sobre Portugal se ficaram a dever a mitos que, enquanto objetos de discursos eruditos, são ideias gerais de um país sem tradição filosófica nem científica. O excesso mítico de interpretação é o mecanismo de compensação do défice de realidade típico de elites culturais restritas, fechadas (e marginalizadas) no brilho das ideias. Neste particular ganha relevância a recapitulação do mito de Portugal como um país de brandos costumes na forma de um mito mais recente, o lusotropicalismo. A noção de

que a vocação tropical portuguesa estaria na base de um colonialismo de outra espécie, feito de mestiçagem e trocas não violentas, fez do lusotropicalismo uma narrativa útil para legitimar internacionalmente a permanência de Portugal nas ‘províncias ultramarinas’. No entanto, o lusotropicalismo, na continuação do estereótipo do país de brandos costumes, tornou-se uma narrativa inconciliável com o aparato bélico com que durante 13 anos Portugal procurou resistir às lutas de libertação, para mais aliando-se aos regimes abertamente racistas da Rodésia do Sul e da África do Sul do apartheid. O colonialismo português carrega consigo o estigma de uma indecibilidade que deve ser objeto primordial do pós-colonialismo português. No olhar que o Portugal democrático projetou sobre o colonialismo essa indecibilidade foi tentativamente resolvida, se não pelo apagamento da empresa colonial, pelo menos pelo apagamento do que nela houve de violento e racista.

Vista do Sul, a Guerra Colonial reemerge enquanto um longo e complexo processo encetado pelas várias frentes das lutas de libertação, envolvendo muitas alianças que se conformam com aquilo a que chamo ‘cosmopolitismo subalterno’ (ou cosmopolitismo dos oprimidos). Trazer as memórias desses ‘suis’ confrontando-as com silenciamentos, narrativas míticas e pensamentos abissais que subsistem no Norte, é uma forma resgatar as ‘epistemologias do sul’ para que à história da violência não se aponha a violência do esquecimento.

Fruto do diálogo promovido por vários projetos de investigação realizados no Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, este livro, ao questionar as macro-narrativas sociais das nações envolvidas, amplia o debate sobre a Guerra Colonial/Guerras de Libertação e convida à complexidade na análise dos conflitos. Constitui, assim, um precioso contributo para a democratização da história recente dos países envolvidos. Sem a democratização da história tudo ficará mal contado, inclusive a história da democracia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Adam, Yussuf (1993), 'Mueda, 1917-1990: Resistência, colonialismo, libertação e desenvolvimento', *Boletim do Arquivo Histórico de Moçambique*, 14: 9-101.
- Afonso, Aniceto; Gomes, Carlos Matos (2010), *Os Anos da Guerra Colonial: 1961-1975*. Matosinhos: Quidnovi.
- Alexander, Jocelyn; McGregor, JoAnn; Ranger, Terence (2000), *Violence and Memory. One hundred years in the 'dark forests' of Matabeleland*. Oxford: James Currey.
- Alexandre, Valentim (2000), *Velho Brasil, Novas Áfricas: Portugal e o império (1808-1975)*. Porto: Afrontamento.
- Anderson, Perry (1962), 'Portugal and the End of Ultra-Colonialism', *New Left Review*, 1 (16): 88-123.
- Andrade, Mário Pinto (1998), *Origens do Nacionalismo Africano: Continuidade e ruptura nos movimentos unitários emergentes da luta contra a dominação colonial portuguesa, 1911-1961*. Lisboa: D. Quixote.
- Antunes, José Freire (1985), *Cartas Particulares a Marcello Caetano*. 2º volume. Lisboa: Publicações D. Quixote.
- Antze, Paul; Lambek, Michael (1996), 'Preface', in Paul Antze e Michael Lambek (orgs.), *Tense Past: Cultural essays in trauma and memory*. Nova Iorque: Routledge, i-ix.
- Baganha, Maria Ioannis; Góis, Pedro (1998), 'Migrações Internacionais de e para Portugal: O que sabemos e para onde vamos?', *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 52-53: 229-277.
- Balandier, Georges (1951), 'La Situation Coloniale: Approche théorique', *Cahiers internationaux de Sociologie*, 11: 44-79.
- Bender, Gerald J. (1978), *Angola Under the Portuguese: The myth and the reality*. Berkeley: University of California Press.
- Birmingham, David (1998a), *Kwame Nkrumah: The father of African nationalism*. Ohio: Ohio University Press. (Artigo Matos Gomes)
- Birmingham, David (1998b), *História de Portugal. Uma perspectiva mundial*. Lisboa: Terramar. (Artigo retornados)
- Bragança, Aquino; Wallerstein, Immanuel (1978), *Quem é o Inimigo (I, II e III)?*. Lisboa: Iniciativas Editoriais.
- Bragança, Aquino de (1986), 'Independência sem Descolonização: A transferência do poder em Moçambique, 1974-1975', *Estudos Moçambicanos*, 5/6: 7-28.

- Cabral, Amílcar (1973), 'National Liberation and Culture', in *Return to the Source: Selected speeches of Amílcar Cabral edited by Africa Information Service*. Nova Iorque: Monthly Review Press, 39-56.
- Cabral, Amílcar; Olivier, Marc (1975), *The War in Angola: A socio-economic study*. Dar Es Salam. Disponível em http://www.fmsoares.pt/aeb_online/visualizador.php?bd=BIBLIOTECA_DIGITAL&nome_da_pasta=019050&numero_da_pagina=133. Consultado a 13 de Julho de 2012.
- Caetano, Marcello (1969a), *Somos Todos Portugueses Iguais à Face da Pátria e Iguais à Face da Lei (discursos pronunciados durante a viagem à Guiné, Angola e Moçambique, em Abril de 1969)*. Lisboa: Secretaria de Estado da Informação e Turismo.
- Caetano, Marcello (1969b), *Portugal Não Pode Ceder (discurso pronunciado no Palácio das Necessidades em 6 de Outubro de 1969)*. Lisboa: SEIT.
- Caetano, Marcello (1970), *Revisão Constitucional (Discurso proferido perante a Assembleia Nacional, a 2 de Dezembro)*. Lisboa: SEIT.
- Caetano, Marcello (1976), *O 25 de Abril e o Ultramar: Três entrevistas e alguns documentos*. Lisboa: Verbo.
- Cann, John P. (1998), *Contra-Insurreição em África, 1961-1974. O modo português de fazer a guerra*. S. Pedro do Estoril: Edições Atena.
- Cann, John P. (2001), 'Um Notável Feito de Armas', in Teixeira, Rui de Azevedo (org.), *A Guerra Colonial: Realidade e ficção. Livro de Atas do Iº Congresso Internacional*. Lisboa: Editorial Notícias, 129-140.
- Cardina, Miguel (2011), *Margem de Certa Maneira. O maoísmo em Portugal (1964-1974)*. Lisboa: Tinta-da-China.
- Castelo, Cláudia (2004), 'A migração de Metropolitanos para Angola e Moçambique (1945-1974)', Comunicação apresentada no VIII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais, *A questão social no novo milénio*. Coimbra, 16-18 de Setembro de 2004.
- Castelo, Cláudia (2007), *Passagens para África. O povoamento de Angola e Moçambique com naturais da metrópole*. Porto: Afrontamento.
- Castilho, Rui de (2002), *O Capitão do Fim*. Lisboa: Prefácio.
- Castro, José Victor de Brito Nogueira e (2004), *Era Tempo de Morrer em África. Angola, guerra e descolonização. 1961-1975*. Lisboa: Prefácio.
- Caveiro, Camilo Sarmiento (1998), *Moçambique Meu Amor. 1498-1975. O trágico e o grotesco. Um testemunho contra a mentira da 'exemplar descolonização'*. E-Book. Disponível em www.macua.org/livros/caveira.html. Consultado a 10 de Junho de 2011.
- Cerezales, Diego Palacios (2011), *Portugal à Coronhada. Protesto popular e ordem pública nos séculos XIX e XX*. Lisboa: Tinta-da-China.
- Césaire, Aimé (1978 [1955]), *Discurso sobre o Colonialismo*. Lisboa: Sá da Costa.
- Chilcote, Ronald H. (1972), *Emerging Nationalism in Portuguese Africa: Documents*. Stanford: Hoover Institution Press.
- Coccia, Giancarlo (2011), *A Cauda do Escorpião – O adeus a Moçambique*. Lisboa: Vertente.
- Cock, Jacklyn; Nathan, Laurie (orgs.) (1989), *War and Society: The militarization of South Africa*. Cidade do Cabo: New Africa Books.

- Coelho, João Paulo Borges (1983), *Protected Villages and Communal Villages in the Mozambican Province of Tete (1968-1982): A history of state resettlement policies, development and war*. University of Bradford, Ph.D. Thesis.
- Coelho, João Paulo Borges (1989), *Início da Luta Armada em Tete, 1968-1969. A primeira fase da guerra e a reação colonial*. Maputo: Arquivo Histórico de Moçambique.
- Coelho, João Paulo Borges (2002), 'African Troops in the Portuguese Colonial Army, 1961-1974: Angola, Guinea-Bissau and Mozambique', *Portuguese Studies Review*, 10 (1): 129-150.
- Coelho, João Paulo Borges (2003), 'Da Violência Colonial Ordenada à Ordem Pós-Colonial Violenta: Sobre um legado das guerras coloniais nas ex-colónias portuguesas', *Lusotopie* 2003: 175-193.
- Coelho, João Paulo Borges (2009), *A 'Literatura Quantitativa' e a Interpretação do Conflito Armado em Moçambique (1976-1992)*. Trabalho apresentado à Conferência Internacional Pobreza e Paz nos PALOP. Lisboa: Centro de Estudos Africanos ISCTE-IUL, Novembro de 2009.
- Coelho, João Paulo Borges (2010), 'Memory, History, Fiction. A note on the politics of the past in Mozambique'. Trabalho apresentado às *Journées d'étude 'Il était une fois les indépendances africaines... La fin des empires?'* Paris: EHESS Outubro de 2010.
- Correia, Paulo (2007), *Political Relations Between Portugal and South Africa from the End of the Second World War until 1974*. Johannesburg: University of Johannesburg, Tese de Doutoramento.
- Correia, Paulo; Verhoef, Grietjie (2009), 'Portugal and South Africa: Close allies or unwilling partners in Southern Africa during the cold war?', *Scientia Militaria – South African Journal of Military Studies*, 37 (1): 50-72.
- Costa, Artur (2000), 'O Julgamento da PIDE/DGS e o Direito (Transitório) à Memória', in Iva Delgado, Manuel Loff, António Cluny, Carlos Pacheco e Ricardo Monteiro (orgs.), *De Pinochet a Timor Lorosae. Impunidade e direito à memória*. Lisboa: Edições Cosmos e Fundação Humberto Delgado, 39-53.
- Couto, Fernando Amado (2011), *Moçambique, 1974. O fim do império e o nascimento da nação*. Lisboa: Caminho.
- Cruz, Pompílio da (1976), *Angola. Os vivos e os mortos*. Lisboa: Editorial Intervenção.
- Davies, Robert (1989), 'The SADF's Covert War Against Mozambique', in Jacklyn Cock e Laurie Nathan (orgs.), *War and Society. The militarization of South Africa*. Cidade do Cabo: David Philip, 103-115.
- Domingos, Nuno (2009), 'Memória Nacional e Cultura Mediática', *Le Monde Diplomatique*, n.º 35, Setembro de 2009.
- Domingos, Nuno; Pereira, Victor (orgs.) (2010), *O Estado Novo em Questão*. Lisboa: Edições 70.
- Dugos, Carlos (1975), *Descolonização: O malogro de dois planos*. Lisboa: Edições Acrópole.
- Duffy, James (1967), *A Question of Slavery: Labour policies in Portuguese Africa and the British protest, 1850-1920*. Oxford: Oxford University Press.
- El-Khawas, Mohammed A.; Cohen, Barry (orgs.) (1976), *National Security Study Memorandum 39: The Kissinger study of Southern Africa*. Westport: Lawrence Hill.
- Ellert, Henrik (1993), *The Rhodesian Front War: Counter-insurgency and guerrilla war in Rhodesia. 1962-1980*. Gweru: Mambo Press.

- Estado-Maior do Exército (1989a), 'Dispositivo das Nossas Forças – Angola', in *Resenha Histórico-Militar das Campanhas de África (1961-1974)*, 2º volume. Lisboa: EME.
- Estado-Maior do Exército (1989b), 'Dispositivo das Nossas Forças – Guiné', in *Resenha Histórico-Militar das Campanhas de África (1961-1974)*, 3º volume. Lisboa: EME.
- Estado-Maior do Exército (1989c), 'Dispositivo das Nossas Forças – Moçambique', in *Resenha Histórico-Militar das Campanhas de África (1961-1974)*, 4º volume. Lisboa: EME.
- Evans, Michael (1985), 'The Front-Line States, South Africa and Southern African Security: Military prospects and perspectives', *Zambezia*, 12: 1-19.
- Ferreira, José Medeiros (1993), 'A Descolonização: Seu processo e consequências' in José Mattoso (org.), *História de Portugal. Portugal em transe*. Vol. VIII. Lisboa: Círculo de Leitores, 53-103.
- Ferreira, Vicente (1944), *Colonização Étnica da África Portuguesa*. Estudo apresentado ao IIº Congresso da União Nacional, Lisboa.
- Filho, Sílvio de Almeida Carvalho (s/d), *As Relações Étnicas em Angola: As minorias branca e mestiça (1961-1992)*. Fórum de quadros angolanos e angolanistas. Disponível em http://www.angolanistas.org/ZAZprincipal/r_etnicas.htm. Consultado a 9 de Julho de 2012.
- Flower, Ken (1987), *Serving secretly: An intelligence chief on record*. Alberton: Galago.
- Fanon, Frantz (1961), *Les Damnés de la Terre*. Paris: François Maspero.
- Gaspar, José Martinho (2001), *Os Discursos e o Discurso de Salazar*. Lisboa: Prefácio.
- Geldenhuis, Deon (1981), *The Constellation of Southern African States and the Southern African Development Coordination Council: Towards a new regional stalemate?* Braamfontein: The South African Institute of International Affairs.
- Gleijeses, Piero (2002), *Conflicting Missions. Havana, Washington, and Africa: 1959-1976*. Chapel Hill: The University of North Carolina Press.
- Gominho, Adriano (2006), *Descolonização Exemplar ou Gaivotas que Voam*. E-Book. Disponível em www.retornadosdeafrika.blogspot. Consultado a 10 de Junho de 2011.
- Gonçalves, Custódio (2003), *Tradição e Modernidade na (re)Construção de Angola*. Porto: Afrontamento.
- Goulão, José (1986), *O Labirinto da Conspiração*. Lisboa: Caminho.
- Guardiola, Nicole (2009), 'A Aliança Secreta do Apartheid, Rodésia e Portugal', *África 21*, edição de junho: 17-25.
- Guerra, João Paulo (1988), *Os 'Flechas' Atacam de Novo*. Lisboa: Caminho.
- Hartog, François (2003), *Régimes d'Historicité. Presentisme et expériences du temps*. Paris: Seuil.
- Hacking, Ian (1996), 'Memory Sciences, Memory Politics', in Paul Antze; Michael Lambek (orgs.), *Tense past: cultural essays in trauma and memory*. Nova Iorque: Routledge.
- Heimer, Franz Wilhem (1980), *O Processo de Descolonização em Angola, 1974-1976*. Lisboa: Edições A Regra do Jogo.
- Hobsbawm, Eric J. (1995), *A Era dos Extremos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2ª ed.
- Instituto Nacional de Estatística (2001), *Estatísticas Históricas Portuguesas*. Lisboa: INE.
- Isaacman, Allen; Isaacman, Barbara (1983), *Mozambique: From colonialism to revolution, 1900-1982*. Boulder: Westview Press.
- Jardim, Jorge (1976), *Moçambique: Terra Queimada*. Lisboa: Editorial Intervenção.
- Jelin, Elizabeth (1994), 'The Politics of Memory: The human rights movement and the construction of democracy in Argentina', *Latin American Perspectives*, 21 (2): 38-58.

- Jesus, José Duarte (2012), *A Guerra Secreta de Salazar em África*. Lisboa, D. Quixote.
- Judt, Tony (2002), 'The Past is Another Country: Myth and memory in post-war Europe', in Jan-Werner Müller (org.), *Memory and Power in Post-War Europe. Studies in the presence of the past*. Cambridge: Cambridge University Press, 157-183.
- Judt, Tony (2010), 'De Quem é Esta História? Retrospectiva da guerra fria', in *O Século XX Esquecido: Lugares e memórias*. Lisboa: Edições 70, 374-388.
- Leite, Joana Pereira (2001), 'Indo-Britanniques et Indo-Portugais: Présence marchande au Sud de Mozambique au moment de l'implantation du système colonial, de la fin du XIXème siècle jusqu'aux années 1930'. *Outre-Mers, Revue d'Histoire*, 1er semestre, 13-37.
- Leys, Colin; Saul, John S. (orgs.) (1995), *Namibia's Liberation Struggle. The two-edged sword*. Londres: James Currey.
- Lubkemann, Stephen C. (2003), 'Race, Class, and Kin in the Negotiation of 'Internal Strangerhood' among Portuguese Retornados, 1975-2000', in Andrea L. Smith (org.), *Europe's Invisible Migrants*. Amsterdam: Amsterdam University Press, 75-93.
- Mabeko-Tali, Jean-Michel (2001), *Dissidências e Poder de Estado: O MPLA perante si próprio (1962 - 1977)*. 2º volume. Luanda: Editorial Nzila.
- Machado, José (1899), *Fornecimento d'Armas aos Matabelles, Zambesia Britanica e o territorio dos Swasis*. Lisboa, Typographia do Commercio de Portugal.
- Machel, Samora (1977), *A Vitória Constrói-se, A Vitória Organiza-se*. Maputo: Departamento do Trabalho Ideológico da FRELIMO.
- MacQueen, Norrie (1997), *The Decolonization of Portuguese Africa. Metropolitan revolution and the dissolution of empire*. Londres: Longman.
- Maharaj, Mac (1990), 'Determinantes Internas da Política Externa de Pretória', *Estudos Moçambicanos*, 7: 95-118.
- Marques, Silvino Silvério (2010), *Qual de Nós Terá Razão?* Lisboa: Prefácio.
- Martins, Hermínio (1998), *Classe, Status e Poder*. Lisboa: ICS.
- Mateus, Dalila Cabrita (1999), *A Formação das Elites Fundadoras da FRELIMO, MPLA e PAIGC*. Mem Martins: Inquérito.
- Maxwell, Kenneth (1985), 'As Colónias Portuguesas e a sua Descolonização', *Revista Crítica de Ciências Sociais*, números 15/16/17: 529-547.
- M'Bokolo, Elikia (2007). *África Negra. História e Civilizações - Do século XIX aos nossos dias (vol. 2)*. Lisboa: Edições Colibri.
- Mcmillan, Harold (1972), *Pointing the Way, 1959-1961*. Londres: Macmillan, 473-482.
- Meneses, Maria Paula (2010), 'O «Índigena» Africano e o «Colono» Europeu: a construção da diferença por processos legais', *e-Cadernos do CES*, 7: 68-93.
- Meneses, Maria Paula (2011), 'Images Outside the Mirror? Mozambique and Portugal in world history', *Human Architecture*, 9: 121-137.
- Mesquitela, Clotilde (1977), *Moçambique: 7 de Setembro. Memórias da Revolução*. Lisboa: Edições A Rua.
- Middlemas, Keith (1975), *Cabora Bassa: Engineering and politics in Southern Africa*. Londres: Weidenfeld and Nicolson.
- Minter, William (1988), *King Solomon's Mines Revisited: Western interests and the burdened history of Southern Africa*. Nova Iorque: Basic Books.

- Minter, William; Schmidt, Elizabeth (1988), 'When Sanctions Worked: The case of Rhodesia reexamined', *African Affairs*, 87 (347): 207-237.
- Minter, William (1998a), *Os Contras do Apartheid: As raízes da guerra em Angola e Moçambique*. Maputo: Arquivo Histórico de Moçambique.
- Minter, William (1998b), *The Mozambican National Resistance (Renamo) as Described by Ex-Participants*. Washington DC: Research Report Submitted to the Ford Foundation and SIDA.
- Moiane, José P. (2009), *Memórias de um Guerrilheiro*. Maputo: King Ngungunhane Institute.
- Mondlane, Eduardo (1976 [1969]), *Lutar por Moçambique*. Maputo: Coleção 'Nosso Chão'.
- Morris, Michael Spence L. (1974), *Armed Conflict in Southern Africa: A survey of regional terrorisms from their beginnings to the present, with a comprehensive examination of the Portuguese position*. Cidade do Cabo: Jeremy Spence.
- Nelson, Harold (1983), *Zimbabwe: A country study*. Washington DC: The American University.
- Nogueira, Franco (1961), *As Nações Unidas e Portugal*. Rio de Janeiro: Olímpica Editora.
- Nogueira, Franco (1987), *O Estado Novo*. Barcelos: Livraria Civilização Editora.
- Nogueira, Franco (2000a), *Salazar. A Resistência (1958-1964)*. Volume V. Barcelos: Companhia Editora do Minho. (Artigo retornados)
- Nogueira, Franco (2000b), *Salazar, O Último Combate (1964-1970)*. Volume VI. Barcelos: Companhia Editora do Minho. (Artigo Introdução)
- Nogueira, Franco (2000c), *Um Político Confessa-se (Diário: 1960-1968)*. Porto: Civilização. (Artigo retornados)
- Nussey, Wilf (1972), 'The War in Tete, A threat to all in Southern Africa', *Johannesburg Star*, July 1 edition.
- O'Brien, Kevin A. (2011), *The South African Intelligence Services: From apartheid to democracy, 1960-2005*. Nova Iorque: Routledge.
- Okoth, Assa (2006), *A History of Africa 1915-1995 (vol. 2)*. Nairobi: East African Educational Publishers.
- Oliveira, Bernardino (org.) (1978), *Aqui (Portugal) Moçambique*. Famalicão: Edição do Autor.
- Oliveira, Mário António Fernandes de et al. (org.) (1979), *A Descolonização Portuguesa: Aproximação ao seu estudo*, 2º volume. Aveiro: Instituto Democracia e Liberdade.
- Oliveira, Pedro Ayres de (2007), *Os Despojos da Aliança: A Grã-Bretanha e a questão colonial portuguesa (1945-1975)*. Lisboa: Tinta-da-China.
- Onslow, Sue (2009), 'Introduction', in Sue Onslow (org.) *Cold War in Southern Africa: White power, black liberation*. Londres: Routledge, 1-8.
- Pélissier, René (1986), *História das Campanhas de Angola. Resistências e revoltas, 1845-1941*. Volume I. Lisboa: Editorial Estampa.
- Pélissier, René (2000), *História de Moçambique. Formação e oposição, 1854-1928*. Lisboa: Editorial Estampa.
- Penvenne, Jeanne Marie (1995), *African Workers and Colonial Racism: Mozambican strategies and struggles in Lourenço Marques*. Londres: James Currey.
- Peralta, Elsa (2011), 'Conspirações de Silêncio: Portugal e o fim do império colonial', *Le Monde Diplomatique*, n.º 52, edição de Fevereiro de 2011.

- Pimenta, Fernando Tavares (2004), 'Ideologia Nacional dos Brancos Angolanos (1900-1975)'. Comunicação apresentada no VIII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais, *A Questão Social no Novo Milénio*. Coimbra, 16-18 de Setembro de 2004.
- Pimenta, Fernando Tavares (2005), *Branco de Angola. Autonomismo e nacionalismo (1900-1961)*. Coimbra: Minerva História
- Pimentel, Irene Flunser (2007a), *A História da PIDE*. Lisboa: Círculo de Leitores.
- Pimentel, Irene Flunser (2007b), 'A Memória Pública da Ditadura e da Repressão', *Le Monde Diplomatique*, edição portuguesa de fevereiro de 2007.
- Pinto, António Costa (2004), 'Ajustando Contas com o Passado na Transição para a Democracia em Portugal', in Alexandra Barahona de Brito, Carmen González-Enríquez e Paloma Aguilar Fernández (orgs.), *Política da Memória. Verdade e justiça na transição para a democracia*. Lisboa: ICS, 87-108.
- Pires, Rui Pena; Maranhão, Maria José; Quintela, João P.; Moniz, Fernando; Pisco, Manuela, (1987), *Os Retornados: Um estudo sociográfico*. Lisboa: Instituto de Estudos para o Desenvolvimento.
- Pollak, Michael (1993), *Une Identité Blessée*. Études de sociologie et d'histoire. Paris: Éditions Métailie.
- Pratt, Marie Louise (2008), *Imperial Eyes: Travel writing and transculturation*. Nova Iorque: Routledge.
- Quintais, Luís (2000), 'Trauma e Memória: Um exercício etnográfico', *Etnográfica*, 4 (1): 61-88.
- Raimundo, Filipa Alves (2007), *The Double Face of Heroes. Transitional justice and the political police (PIDE/DGS) in Portugal's democratization (1974-1976)*. Tese de doutoramento apresentada à Universidade de Lisboa, através do Instituto de Ciências Sociais. Lisboa.
- Reis, Carlos S. (1973), *A População de Lourenço Marques em 1894 (um censo inédito)*. Lisboa: Centro de Estudos Demográficos – Instituto Nacional de Estatística.
- Rhoadie, Eschel (1968), *The Third Africa*. Nova Iorque: Twin Circle.
- Ribeiro, Margarida Calafate (2004), *Uma História de Regressos. Império, guerra colonial e pós-colonialismos*. Porto: Edições Afrontamento.
- Ribeiro, Margarida Calafate; Vecchi, Roberto (orgs.) (2011), *Antologia da Memória Poética da Guerra Colonial*. Porto: Edições Afrontamento.
- Rita-Ferreira, António (1998), 'Moçambique post-25 de Abril: Causas do êxodo da população de origem europeia e asiática', in *Moçambique, cultura e história de um país*. Coimbra: Editora da Universidade de Coimbra, 121-169.
- Rocha, Edgar (1977), 'Portugal, Anos 60: Crescimento económico acelerado e papel das relações com as colónias', *Análise Social*, 13 (51): 593-617.
- Rocha, Edmundo (2009), *Angola: Contribuição ao estudo da génese do nacionalismo moderno angolano (período de 1950 a 1964)*. Lisboa: Dinalivro.
- Rosaldo, Renato (1989a), *Culture and Truth: The remaking of social analysis*. Londres: Routledge.
- Rosaldo, Renato (1989b), 'Imperialist Nostalgia', *Representations*, 26: 107-122.
- Rosas, Fernando (1994), 'O Estado Novo (1926 – 1974)', in José Mattoso (org.), *História de Portugal. O Estado Novo (1926 – 1974)*. 7º volume. Lisboa: Círculo de Leitores.
- Rosas, Fernando (2007), 'Prefácio', in João Madeira, Irene Flunser Pimentel e Luís Farinha (orgs.), *Vítimas de Salazar. Estado Novo e violência política*. Lisboa: Esfera dos Livros, 15-30.

- Rosas, Fernando; Pimentel, Irene Flunser; Madeira, João; Farinha, Luís; Rezola, Maria Inácia. (2009), *Tribunais Políticos. Tribunais militares especiais e tribunais plenários durante a ditadura e o Estado Novo*. Lisboa: Temas e Debates.
- Ruas, Henrique Barrilaro (s/d), *A Revolução das Flores: O governo de Palma Carlos*. Lisboa: Editorial Aster.
- S/a (1973), *Os Massacres de Mucumbura, Chawola, Wiriyamu e Juwau: Missionários apoiam a luta do povo moçambicano*. S/l, texto policopiado.
- Saavedra, Ricardo de (1975), *Aqui Moçambique Livre!*. Johannesburg: Livraria Moderna.
- Salazar, António de Oliveira (1959), 'Discurso de 22 de Maio de 1939', in *Discursos e Notas Políticas*. Volume III. Coimbra: Coimbra Editora.
- Salazar, António de Oliveira (1967), 'A Política de África e os Seus Erros (discurso pronunciado por Sua Excelência o Presidente do Conselho, Doutor Oliveira Salazar, na Homenagem prestada pelos Municípios de Moçambique, em 30 de Novembro de 1967)', *Boletim Geral do Ultramar*, 43 (509-510): 3-17.
- Santos, Boaventura de Sousa (1995), *Toward a New Common Sense: Law, science and politics in the paradigmatic transition*. New York: Routledge.
- Santos, Boaventura de Sousa (2000), *A Crítica da Razão Indolente: Contra o desperdício da experiência*. Porto: Edições Afrontamento.
- Santos, Boaventura de Sousa (2001), 'Entre Próspero e Caliban: Colonialismo, Pós-colonialismo e Inter-identidade', in Maria Irene Ramalho; António Sousa Ribeiro (orgs.), *Entre Ser e Estar*. Porto: Edições Afrontamento.
- Santos, Boaventura de Sousa (2002), 'Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências', *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 63: 237-280.
- Santos, Boaventura de Sousa (2004) (org.), *A Fita do Tempo da Revolução: A noite que mudou Portugal*. Porto: Edições Afrontamento.
- Santos, Boaventura de Sousa; Meneses, Maria Paula (2006), *Identidades, Colonizadores e Colonizados: Portugal e Moçambique*. Relatório Final do Projecto POCTI/41280/SOC/2001. Coimbra: CES, Universidade de Coimbra.
- Santos, Boaventura de Sousa (2007), 'Para além do Pensamento Abissal: Das linhas globais a uma ecologia de saberes', *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 78: 3-46.
- Santos, Boaventura de Sousa (2009). 'Para além do Pensamento Abissal: Das linhas globais a uma ecologia de saberes', in Boaventura de Sousa Santos e Maria Paula Meneses (orgs.). *Epistemologias do Sul*. Coimbra: Almedina, 23-71.
- Santos, Boaventura de Sousa (2013), *Pela Mão de Alice: O social e o político na pós-modernidade*. Coimbra: Edições Almedina.
- Sarlo, Beatriz (2007), *Tempo Passado: Cultura da memória e guinada subjetiva*. Belo Horizonte: Editora UFMG.
- Saunders, Christopher (2011), 'The South Africa-Angola Talks, 1976-1984: A little-known cold war thread', *Kronos*, 37 (1): 104-119.
- Shamuyarira, Nathan (1977), 'The Lusaka Manifesto Strategy of OAU States and its Consequences for the Freedom Struggle in Southern Africa', *Utafiti: Journal of the Faculty of Arts and Social Science*, 2 (2): 247-266.
- Shubin, Vladimir (2008), *The Hot Cold War. The USSR in Southern Africa*. Scottsville: The University of Kwazulu-Natal Press.

- Smith, Andrea L. (2003), 'Introduction: Europe's invisible migrants', in Andrea L. Smith (org.), *Europe's Invisible Migrants*. Amsterdam: Amsterdam University Press, 9-32.
- Smith, Ian Douglas (1997), *The Great Betrayal. The memoirs of Ian Douglas Smith*. Londres: Blake.
- Souto, Amélia Neves (2007), *Caetano e o 'Ocaso' do Império: Administração e guerra colonial em Moçambique durante o marcelismo (1968-1974)*. Porto: Afrontamento.
- Soutelo, Luciana de Castro (2009), *A Memória do 25 de Abril nos Anos do Cavaquismo: O desenvolvimento do revisionismo histórico através da imprensa (1985-1995)*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, dissertação de mestrado em História Contemporânea.
- Spínola, António (1974), *Portugal e o Futuro*. Lisboa: Ática.
- Stiff, Peter (1999), *The Silent War: South African Recce operations, 1969-1994*. Alberton: Galago.
- Stora, Benjamin (2008), 'Préface', in Pascal Blanchard e Isabelle Veyrat-Masson (orgs.), *Les Guerres de Mémoires, la France et son histoire*. Paris: La Découverte, 7-28.
- Telo, António José (2003), 'Campanha de Moçambique', in Aniceto Afonso e Carlos de Matos Gomes (org), *Portugal e a Grande Guerra*. Lisboa: Diário de Notícias.
- Thiam, Iba Der; Mulira, James; Wondji, Christophe (1993), 'Africa and the Socialist Countries', in Ali A. Mazrui e Christophe Wondji (orgs.), *Africa Since 1935* (vol. 8). Berkeley: Heinemann, 798-828.
- Tomás, António (2007), *O Fazedor de Utopias: Uma biografia de Amílcar Cabral*. Lisboa: Tinta-da-China.
- Traverso, Enzo (2011), *L'Histoire Comme Champ de Bataille. Interpréter les violences du XX siècle*. Paris: La Découverte.
- Traverso, Enzo (2012), *O Passado, Modos de Usar*. Lisboa: Edições UNIPOP.
- Valadão, Isabel (2012), *À Sombra do Imbondeiro. Estórias e memórias de África*. Lisboa: Bertrand.
- Valverde, Alfonso (1971), *As Chacinas de Mucumbura – Relatórios dos padres Alfonso e Martin*. S/l, texto policopiado.
- Viegas, Aida (2002), *Abandonar Angola. Um olhar à distância*. E-Book disponível em www.prof2000.pt/users/secjeste/aidaviegas/pg001090.html. Consultado a 10 de Junho de 2011.
- Villas, Gaspar do Couto Ribeiro (1929), *Os Portugueses na Colonização: Seu papel ao lado dos restantes povos no movimento colonizador – Esboço de história colonial*. Lisboa, Documento da Biblioteca da SGL.
- Welsh, Frank (2000), *A History of South Africa*. London: Harper Collins.
- Westad, Odd Arne (2007), *The Global Cold War: Third world interventions and the making of our times*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Young, Robert (2005), 'Postcolonialism: From Bandung to the tricontinental', *Historien*, 5: 11-21.

Fontes de Arquivo

- Arquivo da Defesa Nacional (ADN)
- Arquivo Histórico Diplomático/Fundo dos Negócios Estrangeiros (AHD/FNE)
- Forte de São Julião da Barra/Secretariado-Geral da Defesa Nacional (FSJB/SGDN), atualmente Arquivo da Defesa Nacional
- Arquivo Histórico Ultramarino (AHU)